

Tipificação de *Viguiera megapotamica* Malme (Asteraceae)

Cláudio Augusto Mondin¹

Recebido: 24.01.2006; aceito: 27.07.2006

ABSTRACT - (Typification of *Viguiera megapotamica* Malme (Asteraceae)). In a recent taxonomic study of the tribe Heliantheae (Asteraceae) in Rio Grande do Sul State, Brazil, it was verified the necessity of lectotypification of *Viguiera megapotamica* Malme.

Key words: Asteraceae, Heliantheae, lectotypification, threatened species

RESUMO - (Tipificação de *Viguiera megapotamica* Malme (Asteraceae)). Em estudo taxonômico recente sobre a tribo Heliantheae (Asteraceae) no Rio Grande do Sul, Brasil, verificou-se a necessidade de lectotipificação de *Viguiera megapotamica* Malme.

Palavras-chave: Asteraceae, espécie ameaçada, Heliantheae, lectotipificação

Introdução

Viguiera Kunth (Asteraceae – Heliantheae) é constituído por cerca de 180 espécies, distribuídas desde o oeste dos EUA até o centro da Argentina. São ervas anuais ou perenes, subarbustos e arbustos com capítulos radiados, amarelo-claros a alaranjados, flores do raio geralmente neutras, às vezes pistiladas, cipselas oblanceoladas a obovóide-oblongas e pápus formado por duas aristas paleáceas e escamas livres ou soldadas. Diferencia-se de *Helianthus*, o gênero mais próximo, pelo pápus persistente.

A partir do estudo taxonômico da tribo Heliantheae (Asteraceae) no Rio Grande do Sul (Mondin 2004), após a revisão da literatura e análise de material botânico depositado em vários herbários do Brasil e do exterior, verificou-se a necessidade de lectotipificação de *Viguiera megapotamica* Malme.

Resultados e Discussão

Viguiera megapotamica Malme, Ark. Bot. 24A(6): 68. 1931. Lectótipo, aqui designado: BRASIL: RIO GRANDE DO SUL, Cachoeira, “in campo aprico”, 5-I-1902, Malme (II) 922a (UPS!; isolectótipo GH!).

Figura 1

Subarbusto de ramos ascendentes, 0,4-1,7 m alt., ramificado desde a base, funcionalmente homóico. Caule cilíndrico, estriado, estrigoso, verde-purpúreo, castanho-claro quando seco, densamente folhoso. Folhas simples, alternas, sésseis, filiformes, 3-8 × 0,05-0,1 cm, ápice agudo ou obtuso, base soldada no caule, margem inteira, revoluta, cartáceas, estrigosas em ambas as faces, nervuras imperceptíveis. Capítulos radiados, homógamos, solitários em ramos terminais ou axilares, corimbiformes no conjunto, curta a longamente pedunculados, pedúnculos 2-23 cm compr., estrigosos, mais densamente no ápice, geralmente com 1-2 brácteas lineares com 0,3-1,3 cm compr., às vezes ebracteados. Invólucro campanulado, 5-7 mm alt., 6-12 mm diâm., brácteas involucrais 3-seriadas, as exteriores gradualmente mais curtas, lanceoladas, 2-5 × 0,8-1 mm, as internas oblanceoladas, oblongas ou oblongo-lanceoladas, coriáceas ou subcoriáceas, 5-8 × 1,5-2 mm, ápice agudo, mucronulado, margem inteira, densamente estrigosas no dorso, ciliadas na margem, trinérveas a multinérveas. Receptáculo levemente convexo, páleas conduplicadas, carenadas, elípticas, oblanceoladas ou estreitamente oblongas, 6,5-7,5 × 1,5-2,5 mm, ápice mucronado, margem geralmente pouco e irregularmente dentada na

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biociências, Av. Ipiranga, 6681, 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil. cmondin@puers.br

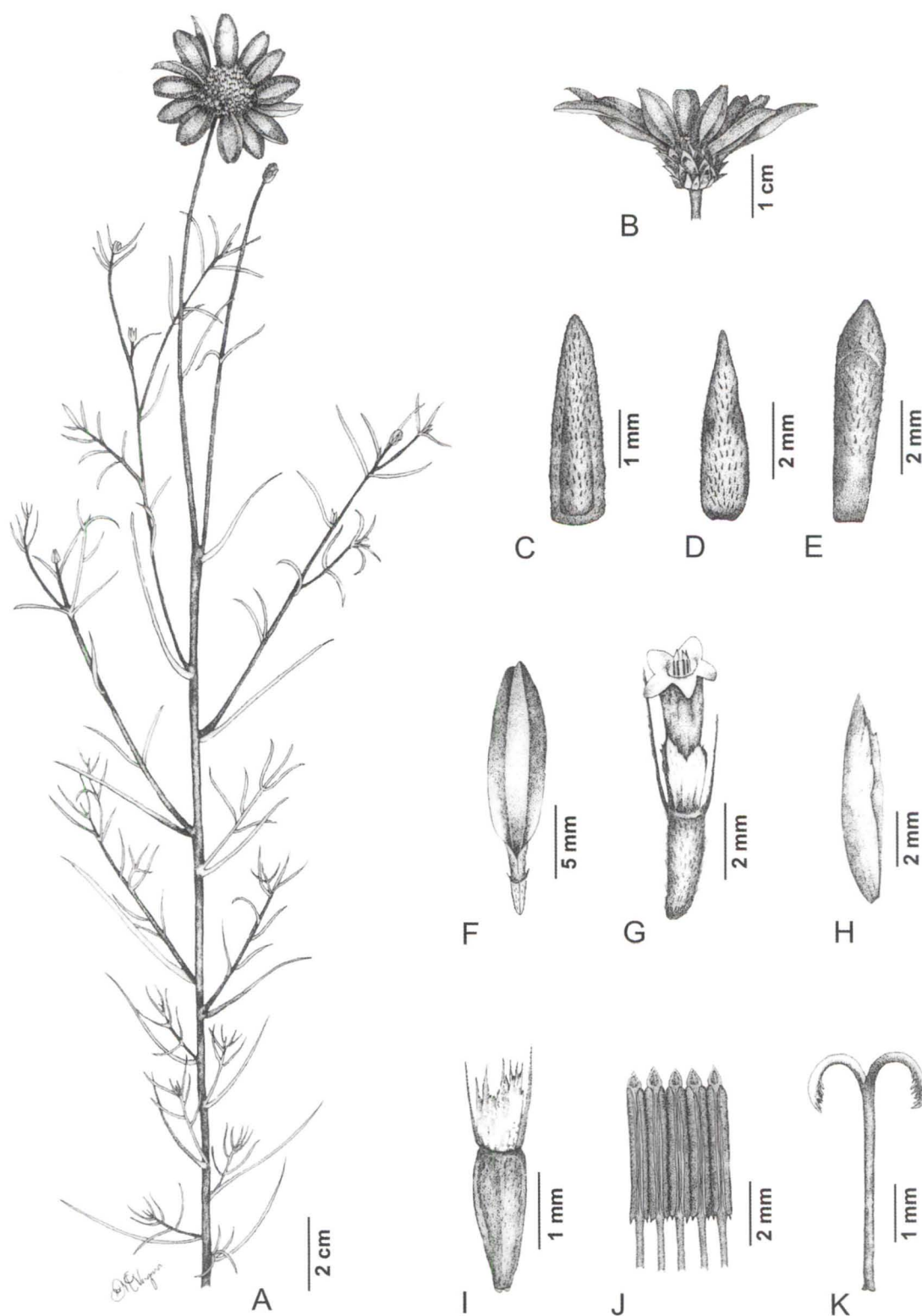


Figura 1. *Viguiera megapotamica*. A. Ramo florido. B. Capítulo. C-E. Brácteas involucrais. F. Flor do raio. G. Flor do disco. H. Pálea. I. Cipsela. J. Anteras. K. Estilete (Mondin 2870, HASU).

metade superior, estrigosas sobre a carena e no ápice. Flores do raio 11-15 por capítulo, neutras, em 1 série, corola liguliforme, 8-15 × 3-5 mm, tubo 0,5-1,5 mm compr., limbo oblongo-elíptico, ápice inteiro a tridentado, moderadamente pubérrulas no tubo e na face abaxial do limbo, amarelas a amarelo-douradas. Flores do disco 33-77, monoclinas, corola tubulosa, 3,5-5 mm compr., tubo 0,5-1 mm compr., pentadentadas, lacínias 1 mm compr., pubérrulas no ápice e, às vezes, no tubo, amarelas a amarelo-douradas. Anteras com tecas enegrecidas, apêndice oval, pontuado-glanduloso, base curtamente sagitada. Estilete bífido, pubérulo no ápice dos ramos. Cipselas obovóides ou oblanceoladas, algo comprimidas, mais ou menos 4-angulosas, 3,5-4,5 mm compr., moderadamente seríceas, castanho-escuras a pretas. Pápus formado por duas aristas paleáceas, membranáceas, quase iguais, com ca. 2,3-3 mm e 2-2,5 mm compr., com escamas intermediárias de 1,5-2 mm compr., soldadas na base, laceradas no ápice.

Viguiera megapotamica é endêmica do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, onde ocorre em solos secos da vegetação campestre e beiras de estradas, nas regiões fisiográficas da Depressão Central e Planalto Médio. Devido à sua restrita distribuição geográfica, esta espécie exige cuidados com relação à conservação dos seus habitats para evitar que seja extinta.

São mencionados três sítios no protólogo de *V. megapotamica* (Malme 1931): *Malme (II) 922* (BM Foto!), *Malme (II) 922a* (UPS, GH) e *Malme s.n.* (S!). Propõe-se aqui a designação, como lectótipo, do material *Malme (II) 922a*, do herbário UPS, por apresentar-se mais completo. O material depositado

no herbário GH foi considerado como isolectótipo.

Materiais selecionados: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Arroio dos Ratos, BR 290 km 160, 23-III-2002, *Mondin & Iob 2611* (HASU); idem, km 159,5, 14-XII-2002, *Mondin 2870* (HASU, SPF); Cachoeira do Sul, 5-I-1902, *Malme 760b* (GH); idem, 18-II-1948, *Palacios-Cuezzo 1151* (LP); idem, na estrada para Santana da Boa Vista, IV-1995, *Sobral & Jarenkow 7874* (ICN); Júlio de Castilhos, estrada para o Passo do Felício, 25-I-2003, *Mondin & Magenta 2918* (HASU); Santa Maria, Estação de Silvicultura, 2-I-1956, *Camargo 125* (PACA).

Agradecimentos

Agradeço à Dra. Ilsi Iob Boldrini, do CPG-Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela orientação da Tese de Doutorado “Levantamento da tribo Heliantheae Cass. (Asteraceae), *sensu stricto*, no Rio Grande do Sul, Brasil”, da qual foi extraído este artigo. À Micheline Vergara pela confecção da ilustração. À Comissão Editorial e aos assessores pelas correções e sugestões.

Literatura citada

- Malme, G.O.A.N.** 1931. Die Compositen der zeeiten Regnellschen Reise. I. Rio Grande do Sul. Arkiv für Botanik 24: 1-89.
- Mondin, C.A.** 2004. Levantamento da tribo Heliantheae Cass. (Asteraceae), *senso stricto*, no Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

